

A MÚSICA, A CRIANÇA E A ESCOLA: INVESTIGANDO PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tânia Isique Bagatin¹, Patrícia Batista Ribeiro², Poliane Rondelet³, Maria Angélica Gomes Maia, Vera Lúcia Catoto Dias⁴

¹Alunas – Instituto Normal Superior – Instituto Superior de Educação, ISE – Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP – São José dos Campos, SP.

taniabagatin@yahoo.com.br

⁴Professoras, MSc – Instituto Superior de Educação, ISE – Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP – São José dos Campos, SP.

mamaia@univap.br - vcatoto@terra.com.br

Resumo: Nesta pesquisa, fruto do trabalho de conclusão de curso abordou-se a importância da linguagem musical na Educação Infantil e sua efetiva contribuição à prática pedagógica, revisitando-se o contexto histórico e o desenvolvimento desta área do ensino no Brasil, buscando-se conhecer o percurso da mesma até os dias atuais. Constatou-se que durante esse processo, houve uma ruptura no ensino musical devido à junção desta linguagem à Arte. A constatação dessa grande perda gerou uma reflexão que resultou na inclusão dessa linguagem em documentos oficiais, tais como, PCN (1997) e RCNEI (1998). A partir do RCNEI e da leitura de outras obras, detectou-se a existência de diversas práticas educativas a serem aplicadas de maneira significativa e suas contribuições para o desenvolvimento infantil. Após esse percurso, identificou-se práticas equivocadas e estereotipadas que se distanciam cada vez mais de um ensino musical significativo de qualidade que valorize a música como ciência.

Palavra-chave: Educação Infantil, Linguagem musical, Práticas pedagógicas, Inteligências múltiplas, formação de professores.

Área de Conhecimento: Humanas

Introdução:

O objetivo deste trabalho está centrado na investigação de crianças da Educação Infantil, durante o desenvolvimento de atividades pedagógicas para a educação musical. A proposta pedagógica aborda a importância da linguagem musical e sua efetiva contribuição para a alfabetização musical, que ao longo da História da Educação no Brasil sofreu uma ruptura em sua especificidade ao ser inserida à área de Arte o que em parte a descaracterizou. A constatação da perda dessa identidade gerou uma reflexão que resultou na inclusão dessa linguagem em documentos oficiais, tais como, Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN, (1997) e Referenciais Curriculares Nacionais/RCN, (1998). A partir do RCN e da leitura de outras obras detectamos a existência de diversas práticas a serem aplicadas de maneiras significativas e suas grandes contribuições para a Educação Infantil. Após esse percurso encontramos práticas equivocadas e estereotipadas que se distanciam cada vez mais de um estilo musical significativo e que de fato promova a alfabetização musical. O foco da pesquisa teve como intenção verificar como a música está sendo desenvolvida nas escolas e qual é a concepção dos professores frente ao tema, buscou-se também, observar a ligação e o contato que a criança apresenta

diante da música e seu envolvimento com a mesma. Assim sendo, foram sujeitos da pesquisa alunos da Educação Infantil e professores da rede municipal e particular de ensino do município de Jacareí. O instrumento utilizado com os professores por meio de aplicação de questionário com treze (13) questões sendo nove (09) abertas e quatro (04) fechadas. O instrumento utilizado para as crianças constou de entrevista oral e transcrito, resultante de conversa informal com oito (08) questões. A partir dos resultados dos questionários, relacionou-se a dimensão dialógica entre a teoria e a prática buscou-se identificar a pertinência e o anacronismo entre os conceitos e as práticas recorrentes em sala de aula.

Materiais e métodos

A proposta pedagógica que objetiva inserir as crianças da Educação Infantil como usuárias fluentes, competentes, autônomas e correntes da linguagem musical passa pela inserção no mundo letrado, cabendo aos adultos, professores e profissionais da Educação Infantil, serem referência como ativos participantes no universo da cultura musical. A função social da escola como instituição socializadora e educativa é o de exercer esse papel fundamental ao promover e inserir dentro de seu espaço um repertório musical pertencente a cultura popular e

erudita de qualidade, procurando através desse conhecimento desenvolver a criticidade e os elementos referenciais para identificar os sucessos e as músicas efêmeras lançadas freqüentemente pela mídia, utilizando-se da ingenuidade infantil na sua manutenção. Diferentemente da música de qualidade, que por questões políticas e econômicas sabe-se o quão difícil é o acesso de compositores populares, regionais e locais a esse universo radiofônico, quer pela competição de sucessos relâmpagos amparados pelo mercado das gravadoras internacionais com todo seu poder econômico e alcance ideológico. Contrapondo-se de que a educação musical seja de fato elemento de aprendizagem que igualmente às demais áreas do conhecimento identifiquem o ser e o estar do homem em determinado momento histórico, político e social, promovendo e cumprindo a sua dimensão cultural e estética. Assim como alargar seus horizontes e reestruturar a alfabetização musical, permitindo que a criança torne-se competente e sensível às composições diversificadas "(...) Onde as outras artes dizem isto significa, a música diz isto é". (Wagner, 1882).

A linguagem musical possui um forte caráter significativo, visto que, promove a interação entre as pessoas e a comunicação social, integrando aspectos afetivos, estéticos e cognitivos. Sendo ela uma das grandes formas de expressão humana, justifica-se conforme aponta o RCNEI (1998) a sua presença no contexto da educação, de um modo geral e, particularmente, na Educação Infantil.

A música muitas vezes foi utilizada para a formação de hábitos e comportamentos escolares, muito distantes do que seria realmente a linguagem musical. É também utilizada para memorização dos conteúdos, nas comemorações relativas ao calendário. Sendo assim, a aprendizagem musical deve ser repensada, visto que para o processo de musicalização ser importante e significativo, faz-se necessário que nos primeiros anos de vida o contato musical seja intuitivo, criativo e espontâneo e de preferência com um repertório de qualidade que vá além das músicas expostas pela mídia. Destacamos aqui, novamente a importância da instituição escolar como espaço mediador da aproximação da criança às músicas e canções populares e de repertório local. Dentro deste contexto, ouvir músicas diversificadas, aprender canções, rítmicas, participar de apresentações musicais, realizarem brincadeiras rítmicas ou atividades que envolvam movimento e a musicalidade, são recursos que despertam e estimulam o gosto pela atividade musical, além de envolver aspectos afetivos e cognitivos, pois, conforme já citado anteriormente, aprender música ajuda no

desenvolvimento da percepção, da reflexão e do crescimento através de uma aprendizagem significativa.

O RCNEI (1998) sugere que os conteúdos sejam organizados em dois blocos: o fazer musical e a apreciação musical. Com relação à apreciação musical, que refere-se a audição e interação com diversas músicas o referencial nos traz como orientação didática que a escuta musical deve estar integrada de maneira intencional às atividades cotidianas das crianças envolvendo músicas populares, eruditas, regionais, tomando-se o cuidado para não limitar o contato das crianças com o repertório infantil que, conforme já afirmamos, muitas vezes é inadequado e estereotipado. A conquista da habilidade musical só terá valor se estiver integrada a um contexto, no qual a música seja encarada como forma de comunicação e representação do mundo. Reforçando a idéia de que a música é elemento primordial para o desenvolvimento infantil, Willens (MARISCO, 2003, p.8) atesta que a criança tem acesso ao canto muito antes da palavra e, conseqüentemente, suas memórias sonoras precedem suas memórias semânticas, levando-as muitas vezes a cantar antes mesmo de falar. Diversos programas escolares, mostram-nos que a música é muito importante na alfabetização das crianças, resgatando conhecimentos, integrando cultura com aprendizado e transformando o aprender, em prazer e sucesso. Inúmeros estudos vêm sendo realizados para comprovação da relação entre música e inteligência (GARDNER, 1994). Muitos demonstram que as crianças em idade pré-escolar e escolar melhoraram seu desempenho em matemática, com o aprendizado de algum instrumento, assim como, a habilidade espacial e coordenação motora global, se ampliam com aulas de piano. Para os estudiosos, a música não se resume em diversão e arte, ela é uma capacidade biológica que precisa ser estimulada desde muito cedo, havendo até aqueles que defendem a idéia de que a estimulação do bebê deve ser feita ainda dentro do útero materno. Assim sendo, cabe a nós, educadores comprometidos e imbuídos do espírito de busca, ir sempre ao encontro do melhor para nossos alunos, aliando nessa busca a fundamentação teórica, advinda das pesquisas científicas. Devemos assim, lutar para o reconhecimento da educação musical com uma importante aliada dentro da sala de aula, mantendo-a presente em todas as instituições de ensino do país. Estas mesmas pesquisas apontam que os cinco primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento das inteligências múltiplas. Assim a teoria das inteligências múltiplas inspirada nos estudos de Gardner e outros profissionais especialistas em

aprendizagem e cognição, que procuram demonstrar que o cérebro humano apresenta diversificadas inteligências e pode operar em diferentes ações e competências. Uma das mais importantes contribuições trazidas pela teoria das inteligências múltiplas é permitir um olhar sobre a imensa diversidade do aluno que antes, era visto apenas pela sua competência em escrever e fazer cálculos. Pode agora, esse mesmo aluno ser percebido através de uma infinidade de linguagens e assim expressar seus conhecimentos por intermédio de seus desenhos, construção de figuras, música, dança, dramatização, dentre outras formas de linguagem. As inteligências são estimuláveis e o professor, detém a única profissão institucionalizada para promover o desenvolvimento dessas competências: a escola. Segundo Celso Antunes, pesquisador brasileiro na área de inteligência e cognição, sem conhecimento das inteligências múltiplas, há um enorme potencial humano negligenciado. Na verdade a inteligência musical é o mais precoce talento a se manifestar no ser humano. Por isso, o estudo da inteligência musical pode contribuir a entender a relação da música com outras formas do intelecto humano. A criança de quatro a seis anos necessita de um ambiente musical rico, para que ocorra o desenvolvimento dessa competência, pois parece haver nesse período, uma sensibilidade maior aos sons. Na Hungria, as escolas são baseadas no trabalho do músico Zoltan Kodaly (1882-1967) que valorizou a autêntica música popular húngara, sendo um de seus maiores estudiosos e codificadores. Nestas escolas as crianças cantam diariamente, quando atingem a terceira série, já são capazes na maioria das vezes, de cantar com afinação e produzir belos sons. A inteligência musical tem suas próprias regras e estruturas de pensamento, muitas vezes não vinculadas a outras inteligências. A música utiliza três componentes básicos: o som, o ritmo e o timbre ou qualidade de um som, geralmente são registradas com uma simbologia própria. GARDNER (1994) afirma que qualquer pessoa normal que teve uma exposição freqüente à música pode manipular um timbre, um som e um ritmo, participando assim com alguma habilidade de várias atividades musicais como o canto, a composição e a manipulação de algum instrumento. Na sala de aula, a presença da música pode auxiliar significativamente em um ambiente emocional positivo, desencadeando aprendizagem, devido à forte relação entre a música e as emoções. As brincadeiras musicais são atividades interessantes para desenvolver a audição e a concentração. Durante a Idade Média e o Renascimento, juntamente com a geometria, a aritmética e a astronomia, a música era considerada um dos quatro pilares da

aprendizagem. Vários filósofos como Platão e Aristóteles, incluíram a música com parte importante para a educação. Atualmente, a música é uma das primeiras matérias a serem eliminadas do currículo escolar quando se faz cortes no orçamento ou por redução de carga horária. A música é extinta de vários programas escolares, para dedicar mais tempo à leitura, à matemática e às ciências. Mas, ironicamente, a música é um dos principais meios que podem auxiliar no desenvolvimento dessas habilidades acima citadas. “As atividades estimuladoras das inteligências múltiplas se aplicam muito bem a qualquer série, ciclo ou disciplina, tema ou contexto, desde que devidamente adaptadas ao universo do aluno e contextualizadas com seu eu e espaço”. (ANTUNES, 2001, p.10).

Resultados e Discussões

Foi possível pela pesquisa desenvolvida junto aos professores da Educação Infantil identificar se o ensino musical é adotado como eixo de conhecimento, conforme aponta as tabelas abaixo:

O Ensino musical é adotado com eixo de conhecimento na instituição de ensino?

Tabela 1 – Música como eixo de conhecimento

Sim	54,6%	6
Não	27,3%	3
Não responderam	18,1%	2
Total	100%	11

Nos dados da tabela acima é possível identificar uma ausência da real importância da educação musical, uma vez que o ensino musical é utilizado com “auxiliar para as outras linguagens”. As justificativas nas respostas afirmativas foram: com o professor de música; na apostila junta com a disciplina arte e acompanhada de um CD; construção de instrumentos musicais e bandinha; dramatização, letras de música, cantigas de roda. Nos casos negativos as justificativas foram: durante as aulas de Matemática e História; com a utilização de música suave; para tornar a aula mais interessante e alegre; para despertar a atenção; para ouvir e discriminar eventos e fontes sonoras; brincar, imitar e reproduzir.

Tabela 2 – Objetivo da linguagem musical

Interdisciplinaridade	45,5%	5
Acalmar a criança	18,1%	2
Exploração: sons/silêncio	9,1%	1
Apreciação musical	9,1%	1
Jogo simbólico/criatividade	9,1%	1
Desenvolvimento corporal	9,1%	1
Total	100%	11

Esta questão envolve a valorização e conscientização dos benefícios proporcionados pela música, sendo inclusive, ressaltada no RCNEI; Pesquisadores e estudiosos vêm traçando paralelos entre o desenvolvimento infantil e o exercício da expressão musical, resultando em propostas que respeitam o modo de perceber, sentir e pensar, em cada fase e contribuindo para que a construção do conhecimento dessa linguagem ocorra de modo significativo. (BRASIL, 1998, v. III, p. 48). Sendo assim, mais uma vez, encontramos a música como coadjuvante da aprendizagem, descaracterizando-a suas especificidades.

Conclusão:

Sabemos que temos uma longa caminhada na construção desse currículo significativo e elaboração da identidade da do eixo de música. O presente trabalho nos propiciou a consciência da importância do professor como usuário e conhecedor da linguagem. Observamos que, na maioria das vezes, a educação musical não é adotada como eixo de conhecimento independente, sendo trabalhada apenas como coadjuvante dentro da sala de aula e de maneira estereotipada na rotina escolar. Durante a análise dos dados da pesquisa, detectamos a forte influência negativa da mídia, dentro do repertório das crianças, tanto na sala de aula quanto em suas casas, impossibilitando o contato com estilos musicais diversos e de qualidade.

Referências

ANTUNES, C. Trabalhando habilidades: construindo idéias. São Paulo: Scipione, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF, 1998. V. III.

BRITO, T. A Koellreutter educador: o humano com o objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

_____ Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAMPBELL, L. et al. Ensino e aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Editora Artmed, 1990.

H. Estruturas da mente: a teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MÁRISCO, L. O. A criança no mundo da música. Porto Alegre: Rígel, 2003.